

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Capítulo 20

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Lavínia flagra Eva tentando vender móveis de casa para dar dinheiro à igreja e não consegue fazê-la desistir da ideia;

Gael e Ruan ficam presos em um elevador e se beijam;

Lavínia e Mariano confrontam Benício sobre o dinheiro dado por Eva, ele reage com cinismo;

Lavínia e Mariano invadem o culto para expor Benício diante dos seus fiéis.

01. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALÃO PRINCIPAL - NOITE.

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR: TENSÃO. A igreja segue em murmúrio, fiéis trocam olhares. CAM flagra uma mulher abrindo sua bolsa para guardar algumas notas de dinheiro.

Benício respira fundo, força um sorriso carismático, levanta uma das mãos pedindo silêncio. Lavínia e Mariano o olham com atenção, Mariano ainda com o microfone.

BENÍCIO

Irmãos! Irmãos, silêncio! Por favor.

O burburinho diminui. Benício desce um degrau do púlpito, caminha até ficar em frente a Eva, que está paralisada.

BENÍCIO

Irmã Eva, minha querida, se isso tudo tá te ferindo, se tua casa tá em conflito por minha causa... então eu devolvo cada centavo que você deu à igreja. Aqui e agora.

Ele estende a mão pra Eva, faz um gesto grandioso, como se fosse um gesto santo. Alguns fiéis se olham. Lavínia e Mariano trocam um olhar de incredulidade.

BENÍCIO

E que fique claro, meus irmãos! Eu não preciso do dinheiro de ninguém! Nunca precisei! O que eu faço aqui é pela salvação de cada um, pelo bem de cada alma que pisa neste templo!

Ele ergue uma bíblia na mão.

BENÍCIO

Quem quiser ficar, fica pela palavra de Deus. Quem quiser ir, vá em paz, mas sem esquecer os mandamentos! Amar o próximo, honrar pai e mãe... guardar no coração que a fé não se compra. Ela se vive!

Alguns fiéis batem palmas tímidas, outros apenas observam, ainda confusos. Eva olha fixo pra mão de Benício estendida, depois pra Lavínia e Mariano. As mãos dela tremem em volta das notas de dinheiro.

EVA

(voz falha)

Você vai mesmo me devolver?

BENÍCIO

Se isso salvar tua casa, eu devolvo tudo. E mais, oro por ti todas as noites.

O silêncio volta a tomar a igreja, um suspense pesado paira. Mariano cerra o punho, Lavínia estreita os olhos, desconfiada.

LAVÍNIA

(tom baixo)

Ele não vai abrir mão tão fácil assim.

MARIANO

(murmura de volta)

Eu sei. Mas agora ele se enrolou sozinho.

Benício sorri para o público e volta devagar para o palco. Eva fica parada, sem reação, dividida entre o pastor e a família. Nos seus olhos marejados:

02. INT. CASA DE BENÍCIO. SALA DE ESTAR - NOITE.

Lavínia, Eva, Sarah e Mariano estão de pé na sala. Clima tenso. O tique-taque de um relógio ecoa no silêncio.

Ouve-se passos na escada, deixando todos em alerta. Benício surge com um pequeno envelope, se dirige até Eva e entrega. Eva hesita em receber.

BENÍCIO

Tá aqui. Tudo que você ofertou pra igreja, até a última nota.

Eva segura devagar, olhando incrédula.

EVA

Fiz isso pra agradar a Deus. Não posso aceitar. Não posso tomar de volta o que foi promessa.

LAVÍNIA

Mãe, isso não é promessa, é um sacrifício. O que Deus quer não é o nosso quintal sendo esvaziado, é a gente de pé. Junto.

EVA

Mas e se eu pegar de volta e tudo ficar pior? E se Deus se afastar?

LAVÍNIA

Deus não mora nesse envelope, mora dentro de quem tem fé. Mora em você, mora na nossa casa. Ele não precisa do seu dinheiro.

EVA

É que... eu fiz isso pra salvar a nossa família.

BENÍCIO

E vai continuar salvando, irmã. Não é o dinheiro que faz a fé, é o coração limpo, o joelho dobrado/

MARIANO

Coração limpo?! Isso aqui tava limpando o meu bolso! Benício, não enrola. Tá devolvendo porque foi encurralado. Só isso.

Benício ergue o queixo, força uma postura de líder. Sarah cruza os braços mais forte, está com o cenho franzido.

SARAH

Já deu dessa cena, né? Já deu!

Lavínia se aproxima de Eva, segura de leve o ombro da mãe.

LAVÍNIA

Mãe, chega de dar dinheiro à igreja, você não precisa disso. Nós ainda somos uma família, não vamos nos dismantelar por conta dessas picuinhas.

Eva aperta o envelope no colo, olha para Sarah, depois para Mariano, e baixa a cabeça.

BENÍCIO

(cínico)

A igreja segue de pé, irmãos. Se alguém quiser ficar, sabe onde me encontrar.

MARIANO

Pois vá se acostumando a pregar com o bolso vazio.

BENÍCIO

Eu tenho um dom. Um dom entregue a mim por Deus. Posso muito bem pregar com o bolso vazio, como você disse.

Benício estende um sorriso cínico, se vira e sai.

Lavínia e Mariano se despedem brevemente de Sarah e se retiram, levando Eva meio atordoada consigo. Em Sarah indignada:

03. INT. CASA DE BENÍCIO. QUARTO DELE - NOITE.

Sentado na beira da cama, Benício tira seu paletó e arranca a gravata, a atirando no chão. Ele range os dentes de ódio.

Sarah entra, carrega um semblante sério, pesado. Fecha a porta e para diante de Benício, o encarando nos olhos.

SARAH

Que cena lamentável!

BENÍCIO

Ah, Sarah, não venha me julgar.

BENÍCIO (CONTINUANDO)

(levanta-se, passeia pelo cômodo)
Sua irmã é uma tonta, acredita em tudo. Eu nunca pedi que ela desse dinheiro. Ela deu porque quis.

SARAH

Você aceitou também porque quis.

BENÍCIO

Já te falei pra não cuspir no prato em que come. É graças às doações dos fiéis que a gente se mantém e mantém a igreja. Se as pessoas querem dar mais do que podem é porque carregam peso na consciência que desejam apagar.

SARAH

Benício, você não enxerga como tem se aproveitado da boa-fé das pessoas? Ainda não esqueci aquela cena na nossa sala. Lembro bem daquele senhor, todo esfarrapado, coitado, te dando dinheiro.

BENÍCIO

Outro que deu porque quis. Eu nunca obriguei ninguém a me dar nada. Agora pare de me aporrinhar, já tô cansado desse assunto, desse julgamento. Tô exausto. Vou tomar banho pra dormir, tô precisando descansar.

SARAH

(obstrui a passagem)
Só vou te avisar uma coisa. Eva pode ser boba, manipulável, mas não quero saber de você a extorquindo, fui clara? Se eu souber que ela tá vendendo mais coisas, vamos ter uma briga pior.

SONOPLASTIA: Nação Zumbi – Pegando Fogo. Benício não reage. Sarah se retira, deixando o quarto. Em Benício bufando:

04. INT. CASA DE BENÍCIO. BANHEIRO PRINCIPAL - NOITE.

Sem camisa, Benício encara o próprio reflexo em um armário espelhado. Seus olhos parecem fundos, pesados de um ódio contido. Ele apoia as mãos na pia e inclina o corpo para frente, se aproximando do reflexo.

BENÍCIO

(sussurrando)

Vocês acham que venceram.

(sorri de canto)

Pois vocês vão me pagar. Vão ver
o que acontece com quem se
levanta contra um ungido.

No seu olhar ameaçador: SONOPLASTIA OFF.

05. INT. CASA DE BENÍCIO. QUARTO DE TAINÁ - NOITE.

Tainá se senta na beira da cama, mexendo no celular. Sarah entra devagar, bate de leve à porta e entra.

TAINÁ

Pode entrar.

Sarah se aproxima, se acomodando ao lado da filha na cama. Percebe seu semblante leve, ao mesmo tempo apreensivo.

SARAH

Que ar de aflição é esse?

Tainá baixa o celular e encara Sarah com certa hesitação.

TAINÁ

Mãe, eu tava pensando... quero
falar pro meu pai que tô
namorando. Não quero esconder uma
coisa dessas. Ele já tem umas
opiniões meio controversas contra
mim, imagine se acreditar que eu
tô escondendo um namorado.

Sarah reflete por um instante.

SARAH

Agora não dá, Tainá. Seu pai tá meio tenso. Irritado, sabe? Deixa passar essa tempestade primeiro.

TAINÁ

Eu sei, mas eu não gosto de esconder. Ele vai descobrir uma hora ou outra. Não quero que seja de uma forma ruim.

SARAH

Ele não tá no melhor momento. Cê viu tudo hoje, né? O que aconteceu com sua tia Eva...

TAINÁ

Eu sabia, mãe. Sabia que a tia Eva dava dinheiro pra ele. Eu ouvi, por acidente, os dois conversando um dia e ela entregando dinheiro ao meu pai. Logo deduzi que ele estivesse se aproveitando da boa-fé dela.

SARAH

Você sabia e nunca me contou?

TAINÁ

Fiz uma coisa meio incorreta. Eu me aproveitei dessa informação pra fazer meu pai ceder em me deixar ir pra universidade.

SARAH

(tom de repreensão)
Tainá! Que absurdo! Você o chantageou! Isso é horrível!

TAINÁ

Não foi só por mim, também omiti por medo da sua reação. Eu não queria ver vocês dois brigando.

Sarah respira fundo, engole a raiva, logo segura o rosto da filha com carinho.

SARAH

(firme)

Tá bom, meu amor, deixa o seu pai pra depois. Agora eu quero saber de você. Tá feliz?

Tainá abre um sorriso tímido.

TAINÁ

Tô. Muito. Passei a tarde toda com Willian. A gente andou, almoçamos juntos, conversamos durante horas. Ele é diferente, mãe, ele me trata bem, me faz rir. Ele me faz bem.

SARAH

Então guarda aí dentro do peito por enquanto. Protege o que te faz feliz. Quando for hora certa, a gente conta pro seu pai juntas.

Tainá encosta a cabeça no ombro da mãe, respirando mais leve. Em Sarah se forçando a sorrir em meio à sua tensão:

06. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. SALA - NOITE.

Cauã cai sentado no sofá, está boquiaberto. Gael se aproxima, se acomodando do seu lado no assento.

GAEL

Eu não planejei, Cauã. Foi no elevador, aconteceu. Ruan é tão inteligente, é culto, tem umas conversas que mexem comigo.

Cauã ri, é um riso triste, quase debochado.

CAUÃ

Ah. Então eu sou o quê? O burro da relação?

Gael

Não! Não é isso. Não fala assim.
Você sabe que não é isso.

Cauã

Você beijou outro homem, Gael.
Beijou porque tava encantado com
a cabeça dele, mas e eu? Eu fico
como? Fico aqui, me sentindo
lixo.

Gael tenta se aproximar, Cauã se afasta, segura seus
braços.

Cauã

Eu te amo, tá? Muito. Mais do que
qualquer coisa. E é por isso que
eu tô disposto a... a abrir isso
aqui.

Gael

Abrir?! Abrir o quê?!

Cauã

O relacionamento. Se é isso que
você quer, se é isso que você
precisa... ficar com ele... e
comigo também. Eu topo, pra não
te perder de vez.

Gael arregala os olhos, absorve aquilo, sem saber o que
responder. Passa a mão no rosto, se levanta devagar.

Gael

Cauã, você tá ouvindo o que tá
falando? Tá se escutando?

Cauã

Eu tô tentando segurar o que a
gente tem. É isso ou te ver indo
embora, Gael!

Os dois se encaram, respirando pesado. O clima é sufocante.
Gael baixa o olhar, sem conseguir encarar Cauã por muito
tempo, então pega sua mochila largada no sofá.

CAUÃ

Aonde você vai?

GAEL

Vou dormir em outro quarto hoje.

Cauã não tenta impedir. Só observa, imóvel, os olhos cheios de lágrimas, vendo Gael deixar o cômodo. Cauã baixa a cabeça sobre os joelhos. Nele:

07. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. QUARTO DELES - NOITE.

O quarto está escuro, iluminado apenas por um abajur fraco. Cauã está deitado na cama, o lado de Gael está vazio, o travesseiro intacto. Cauã abraça o próprio travesseiro como se fosse Gael, o rosto meio enterrado no tecido.

Cauã respira fundo, os olhos vermelhos. Uma lágrima escorre, depois outra. Logo ele não segura mais e chora em silêncio, mas as costas tremem, o peito sobe e desce em soluços contidos.

Cauã aperta o travesseiro contra o rosto, tentando calar o pranto, mas não consegue. As lágrimas molham a fronha, misturadas com a respiração pesada e o vazio.

CAUÃ

Por que, Gael? Eu te amo tanto.
Por que comigo?

Ele fecha os olhos, exausto, deixando o choro esgotar o que resta de força. CAM se afasta devagar.

08. INT. APARTAMENTO DE RUAN. QUARTO DELE - NOITE.

Ruan se senta na sua cama diante de uma parede repleta de pôsteres de filmes e bandas musicais. Os móveis e decorações possuem estilo industrial, modernos e cheios de personalidade.

Ruan navega pelo celular até encontrar uma mensagem de Gael. Seu rosto se acende com um sorriso.

GAEL

Quer sair comigo amanhã? 22:08

RUAN

Você é muito mais fácil de ler do
que imagina, Gael.

Ruan digita, os olhos brilhando. Depois passa os dedos nos lábios, recordando o beijo. Um sorriso surge, quase involuntário, satisfeito. No seu semblante contente:

09. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - NOITE.

Eva se senta no sofá, ainda com o envelope de dinheiro no colo, o apertando contra o peito. Seu olhar parece vago, perdido, distante.

Lavínia está ao lado, com a mão sobre a perna da mãe. Mariano está em pé, mãos nos bolsos da calça, diante delas.

MARIANO

(tranquilo)

Eva, olha pra mim. Isso tudo
acaba aqui, tá? Não invente de
vender mais coisas de casa.

LAVÍNIA

Nem seus pertences, mãe.

Eva olha pra Mariano, cansada, olhos marejados.

EVA

(voz baixa)

Eu só queria fazer certo. Eu
queria limpar tudo. Deixar Deus
ver que sou merecedora.

LAVÍNIA

Mãe, você não tem que dar seus
pertences pra ser vista, esse
Deus não precisa de coisas
materiais. Ele quer nos ver
juntos, unidos, em harmonia.

Eva respira fundo, baixa os olhos para o envelope.

Mariano se aproxima, faz um leve carinho no ombro dela.

MARIANO

Então tá. Chega. Amanhã a gente reorganiza tudo, se precisar compra de volta o que der pra comprar. Mas promessa acabou, Eva. Tá me ouvindo?

Eva balança a cabeça, concordando, mas distante. Lavínia e Mariano trocam um olhar de preocupação.

LAVÍNIA

(levantando)

Tá tudo bem agora, mãe. Vai descansar, é melhor. Preciso ir pra casa, amanhã eu trabalho.

(p/ Mariano)

Qualquer coisa, me liga.

Lavínia dá um rápido abraço em Mariano. Nele confiante:

10. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - NOITE.

Lavínia entra em casa, encontra Luciano só de cueca no sofá comendo um sanduíche enquanto assiste algo na televisão.

LAVÍNIA

Eu te liguei, cê não atendeu.

LUCIANO

(boca cheia)

Eu tava ocupado, nem vi.

LAVÍNIA

Aposto como tava com mulher, né? Eu te conheço a ponto de saber pela sua demora em ver ligação. (T) Enfim, tô exausta. Depois tenta falar com mainha, ela não tá bem. Vendeu até uns móveis de casa pra dar dinheiro à igreja.

Lavínia segue corredor adentro. Em Luciano tenso:

11. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA DELA - NOITE.

Lavínia entra enrolada numa toalha, com o celular à orelha.

LAVÍNIA

Eu até pensei de ir aí, mas tô
tão cansada, só consigo pensar em
dormir. Você não fica triste?

NATÁLIA

(V.O.)

Claro que não, amor, eu entendo.
Amanhã a gente tenta se ver. (T)
E sua mãe, como tá?

LAVÍNIA

Ela pareceu ter entendido a
gravidade da situação, acho que
não vai fazer de novo. Acredito
que ela esteja bem agora,
equilibrada e consciente.

Em Lavínia confiante:

12. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DELES - NOITE.

SUSPENSE. Eva se senta na beira da cama, um velho álbum de
fotos aberto no colo. A luz do abajur é fraca, jogando
sombras sobre o rosto dela.

Com movimentos lentos, quase delicados, Eva passa os dedos
pelas fotografias antigas — Lavínia criança, Mariano jovem,
sorrisos congelados em reuniões familiares, aniversários e
abraços.

De repente, ela abre a gaveta do móvel de cabeceira e pega
uma tesoura pequena. Eva olha para uma foto onde Lavínia,
criança, está com um enorme bolo de aniversário.

Sem piscar, Eva posiciona a tesoura e corta Lavínia da
imagem. Retalhos da foto caem no seu colo. Eva suspira, um
sorriso vago nos lábios.

Eva pega uma foto de Mariano dentro de um fusca antigo e continua cortando. Depois, faz o mesmo numa fotografia onde Mariano brinca em uma praia com Lavínia e Luciano crianças.

Cada recorte é metódico, quase ritualístico. Eva cantarola algum louvor bem baixinho. De repente, murmura para si, com a voz mansa, quase infantil.

EVA

Sem raiz, sem nó... tudo limpo...
tudo limpinho...

O som da tesoura rasgando as memórias preenche o quarto silencioso. O sorriso de Eva cresce, os olhos brilham de uma maneira diferente, estranha. Na sua expressão ambígua:

ABERTURA

13. INT. APARTAMENTO DE IAN E MAYKE. COZINHA - NOITE.

Ian está encostado no balcão, celular na mão, enquanto Dafne folheia um cardápio de papel amassado.

DAFNE

Pede nessa pizzaria mesmo, tô cansada de ficar escolhendo onde pedir. Vai querer qual sabor?

IAN

Não sei, mas tem que ser gorduroso. Mayke não tá aqui pra ficar regulando gordura, foi ver a nova namorada. É liberdade calórica.

DAFNE

Coitado. Vai voltar e só vai ter a caixa de pizza toda oleosa.

IAN

Ele que lute. Então, frango com catupiry ou calabresa?

DAFNE
Frango com catupiry. É a pizza
oficial dos corações partidos.

Ian digita o pedido no celular, satisfeito.

FUNDE COM:

14. INT. APARTAMENTO DE IAN E MAYKE. QUARTO DE IAN - NOITE.

Ian e Dafne estão sentados no piso, sobre um tapete, usando o móvel de cabeceira como mesa para a caixa da pizza. Cada um segura uma fatia generosa.

DAFNE
(boca cheia)
Se Luciano me visse assim, aqui
me entupindo de pizza, ia rir da
minha cara.

IAN
(mastigando)
Você ainda tá na fase Luciano?
Mona, pelo amor...

DAFNE
Não sei. Ainda sinto falta. É
patético, né? Acho que vou
começar a sair por aí, festa,
bar, qualquer canto que tenha
homem respirando.

IAN
Tá certa. Eu, se fosse hétero,
fazia o mesmo. Do jeito que tá.

DAFNE
E aquele gostosinho que cê foi na
casa dele? Deu em nada?

IAN
Deu, sim. Deu em um belo de um
ghosting. Amou?

DAFNE

De novo, bicha?! Que inferno!

IAN

De novo. E os aplicativos? Um cardápio de decepção. Dois minutos de papo e já vem com "qual sua posição?". A única posição que eu queria era a de deitar pra dormir.

Dafne ri, joga uma almofada nele, depois encosta o pé no joelho de Ian.

DAFNE

A gente devia abrir um asilo de encalhados. Pizza, vinho barato e zero chance de homem chato.

IAN

(bate a fatia na dela como brinde)
Fechado. Melhor que qualquer aplicativo. Pelo menos, a pizza não some do nada.

Os dois riem juntos, mordendo mais uma fatia, rindo juntos.
No clima leve:

15. EXT. IMAGENS GERAIS - DIA.

SONOPLASTIA: Sabrina Carpenter - Juno. Ondas quebram na areia da praia, rios são cortados pelas pontes da cidade, fontes jorram água nas praças da capital pernambucana.

16. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. COZINHA - DIA.

Gael está encostado no balcão mexendo distraído em uma caneca com café. SONOPLASTIA OFF.

Cauã entra devagar de rosto abatido, olhos vermelhos de tanto chorar. Ele para perto da mesa, evita o olhar de Gael. Um clima estranho paira no ar.

CAUÃ

Gael, eu não aguento essa
confusão dentro de mim. Eu tô
sofrendo de verdade. Parece que
meu coração tá quebrado em
pedaços.

Gael olha para ele, meio hesitante, o rosto demonstrando
uma incógnita.

GAEL

(suave, quase carinhoso)
Eu sei, Cauã. Eu também sinto
tudo isso. Eu amo você, sabe? Amo
demais. Mas existe essa fagulha
que acendeu dentro de mim.

CAUÃ

Uma fagulha que nasceu com Ruan,
né? Deve ter sido uma fogueira,
você até se esqueceu dos nossos
planos. Nosso casamento, nossa
vida. Tá jogando tudo isso fora.

GAEL

Não é que eu queira jogar fora, é
que esse fogo me deixou confuso.
Nunca pensei que pudesse sentir
isso por outra pessoa. É como se
uma parte de mim quisesse
explorar algo diferente.

CAUÃ

(chorando)
E eu? O que eu sou nisso? Você me
ama mesmo ou é só um resquício?

Gael hesita, a expressão dividida, os olhos buscando as
palavras certas.

GAEL

Eu te amo... muito. Mas não sei
se é suficiente para apagar essa
chama nova. Eu tô perdido, Cauã.
Quero ser honesto contigo e
comigo mesmo.

Cauã balança a cabeça, soluça, se senta numa cadeira, desmoronando em lágrimas.

CAUÃ

(entre soluços)

Eu sonhei com a gente se casando,
construindo uma vida juntos.
Agora não sei mais se isso existe
pra você. Eu me sinto invisível.

Gael se aproxima, titubeando, se assenta ao lado dele, tenta segurar a mão de Cauã, mas recua.

GAEL

Eu queria poder te dar tudo,
Cauã. Também te amo, não esqueci
do nosso amor, dos nossos planos/

CAUÃ

E se a gente tentasse um
relacionamento aberto?

Gael recua, assustado.

GAEL

Relacionamento aberto?!

CAUÃ

Eu não quero te perder.

GAEL

Não sei se é viável...

CAUÃ

Você meio que já abriu quando
decidiu ficar com aquele/
(cerra os punhos)
Com Ruan.

Cauã seca as lágrimas, encara Gael profundamente com uma expressão dura. Gael se levanta.

GAEL

Vou trabalhar, preciso maturar
essa ideia. A gente conversa
depois, tá?

Gael pega sua caneca e se retira. Em Cauã sentado, contemplando o vazio e se segurando para não chorar:

17. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - DIA.

Cauã está sentado no sofá, os ombros caídos, olhos vermelhos. Lavínia se aproxima devagar e se acomoda ao seu lado.

CAUÃ

É como se meu peito estivesse esmagado. Eu amo Gael, sabe? Amo de verdade. A gente tinha planos, casamento, uma vida inteira pela frente. E agora?

Cauã segura o rosto com as mãos. Lavínia o observa, cheia de compaixão, e encosta a mão no braço dele.

LAVÍNIA

Eu sei, Cauã, sei que é um momento muito difícil. Mas você não precisa passar por isso sozinho. Eu tô aqui contigo. Não concordo com o que Gael tá fazendo.

CAUÃ

(voz embargada)

Ele ficou preso no elevador com Ruan e acabou beijando ele. Eu me sinto traído, perdido. Como se tudo o que a gente construiu fosse uma mentira.

LAVÍNIA

Entendo seu sofrimento, mas Gael também tá confuso, dividido. Essa labareda que ele diz sentir por Ruan não apaga o que ele sente por você. É uma confusão enorme dentro dele. Na verdade, acho que ele tá perdido desde aquele acidente.

CAUÃ

Eu só queria que ele fosse mais claro comigo, que não me deixasse nesse limbo. Eu não sei se ele ainda quer a gente. Se ainda quer o casamento...

Lavínia se aproxima mais, abraça Cauã com delicadeza, o aconchegando.

LAVÍNIA

Prometo que vou falar com ele na empresa, com calma. A gente vai tentar entender tudo isso junto. Você não está sozinho. Ainda sou sua futura madrinha, não sou?

Cauã esboça um sorriso, seu corpo relaxa.

CAUÃ

Obrigado, Vi. Eu precisava disso.

LAVÍNIA

Sempre vou estar contigo, Cauã. Agora, vamos tomar um café? Você precisa se cuidar.

Cauã sorri com um pouco de alívio e assente. Nele:

18. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - DIA.

A mesa do café da manhã está posta com pães, frutas e uma garrafa de café. Sarah passa manteiga em uma fatia de pão enquanto Benício toma um gole de café, observando Tainá mexer no celular.

BENÍCIO

(cínico)

Sabe, eu tô tranquilo hoje. Paz no coração. É bom quando as coisas entram nos eixos.

Sarah lança um olhar meio desconfiado, tenta não polemizar. Tainá ergue os olhos do celular, dando um sorriso contido.

TAINÁ

É, pai, bom saber que tá calmo.
Vai ter culto hoje, né?

BENÍCIO

Claro. Preciso dar uma passada na igreja, organizar umas coisas, conversar com uns irmãos.

Sarah finge um sorriso, serve mais café para ele. Tainá engole o resto do suco e se levanta, pegando sua bolsa.

TAINÁ

Eu vou indo também. Não quero me atrasar pra aula.

Benício se levanta, ajeita a gravata discretamente, dá um beijo no topo da cabeça de Tainá.

BENÍCIO

Estuda direitinho, filha.

TAINÁ

Pode deixar, pastor.

Sarah segura o riso. Benício finge não notar e se despede.

BENÍCIO

Deus abençoe o dia de vocês.

Benício sai, deixando Sarah e Tainá surpresas, cochichando algo entre si. Nelas:

19. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALÃO PRINCIPAL - DIA.

Os assentos estão cheios de pessoas atentas a Benício, que caminha pelo púlpito segurando uma bíblia aberta.

BENÍCIO

(ao microfone)

Irmãos, ontem à noite fomos
postos à prova. O inimigo entrou
por essas portas com um disfarce.
Veio na forma de rebeldia, de
afronta e de mentira!

BENÍCIO (CONTINUANDO)

(erguendo a mão, exaltado)
Lavínia! Ela e seu pai, Mariano,
dois fracos, que se entregaram à
profanidade! Invadiram esta casa
sagrada, gritaram, humilharam
vocês, humilharam a mim. Tentaram
manchar a verdade de Deus!

Os fiéis começam a reagir, um burburinho se espalha.

BENÍCIO

Essa mulher, que se diz justa,
vive perdida nos pecados do
mundo. Grávida, carrega uma
criança inocente e tem a audácia
de querer tirá-la deste mundo!
Matar uma vida que Deus semeou!

Uma senhora faz o sinal da cruz, outra balbucia uma prece
baixinho. Benício observa o efeito de cada palavra.

BENÍCIO

E eu digo a vocês, Lavínia é
instrumento do caos! É a porta
aberta pro pecado, pro escândalo,
pra destruição das famílias! Quer
espalhar veneno por onde passa!
Quer envenenar a todos com essa
liberdade que ela defende! Ah, e
ela tem uma empresa de livros.
Seu objetivo é a doutrinação. O
gigante precisa acordar!

Os fiéis murmuram, erguendo um buchicho por toda a igreja.
Em Benício sorridente diante do ódio das pessoas:

20. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Ian ajeita o cabelo de Lavínia e a posiciona corretamente
no enquadramento da câmera do celular no tripé.

IAN

Já tá com os livros aí?

LAVÍNIA

Estão aqui no sofá, pode começar.

Ian acende a luz do ring light, inicia a gravação e faz um sinal com uma mão para Lavínia. Nela carismática:

21. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE LAVÍNIA E GAEL - DIA.

Lavínia está sentada de frente para Gael, que folheia alguns contratos, tentando se concentrar, mas é visível que está distante. Lavínia observa, cruza os braços.

LAVÍNIA

Eu conversei com Cauã hoje cedo.

Gael larga os papéis, suspira, evita contato visual.

GAEL

Imagino o que ele te contou.

LAVÍNIA

Ele tá um caco, Gael. Cauã te ama de um jeito como eu nunca vi ninguém antes.

GAEL

Eu sei, Vi. Sei que ele me ama, e eu também o amo. Mas não tá sendo simples pra mim. Essa coisa com Ruan mexeu comigo de um jeito que eu não esperava.

Lavínia se encosta na cadeira, encara Gael com firmeza.

LAVÍNIA

Você tá dizendo que quer ficar com Ruan, é isso?

GAEL

Quero experimentar, Lavínia. É isso. Eu quero entender o que é isso que eu senti com ele. Não posso ignorar, fingir que não aconteceu.

LAVÍNIA

Gael, olha pra mim. Eu entendo que você queira se entender, se descobrir, viver essa história, porém cê tá brincando com o coração de alguém que tá do seu lado há anos. Um noivo, cara.

GAEL

Eu sei, mas eu também não posso passar a vida inteira vivendo do que os outros esperam de mim. Eu preciso pensar em mim.

LAVÍNIA

Entendo pensar em si, mas cuidado pra isso não virar egoísmo. Você não pode se esconder atrás desse pretexto pra machucar quem tá ali, segurando tudo sozinho.

Gael abaixa o olhar, mexe na tampa de uma caneca.

GAEL

Sei que eu tô sendo egoísta, mas não sei como ser diferente agora. Se eu sufocar isso, vou virar um zumbi do seu lado, do lado do Cauã. E isso vai acabar pior.

LAVÍNIA

Então seja homem pra bancar isso. Fala tudo pra Cauã, sem meias palavras, sem discurso bonito pra se limpar. E se for fazer essa história com Ruan, faz direito, sem mentir, sem esconder.

GAEL

Prometo. Não pretendo fazer nada escondido, por isso revelei logo que beijei Ruan. Ele me encanta, sabe? Tenho vontade de ficar horas a fio conversando com ele. É algo inédito pra mim, eu quero viver isso.

LAVÍNIA

Você é meu amigo, Gael. Eu te amo como um irmão. Mas se você ferir Cauã de propósito, eu mesma vou arrancar teu couro, tá? (T) Agora bora trabalhar. Se essa empresa quebrar, quem vai pagar a terapia de Cauã sou eu.

Gael ri de leve. Neles se concentrando nos seus afazeres:

22. INT. EMPRESA LAEL. COPA - DIA.

Lavinia serve café na sua caneca. Seu celular toca, ela tira do bolso de trás da calça e atende.

LAVÍNIA

Oi, meu amor. Como cê tá?

INTERPÕE com Natália sentada à uma mesa da cantina da UFPE.

NATÁLIA

Oi. Tô bem. Tá ocupada?

LAVÍNIA

Nada, pode falar.

NATÁLIA

Quer sair pra almoçar comigo?

LAVÍNIA

Você leu meus pensamentos.

Em Lavinia contente bebendo um gole do seu café:

23. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Mayke está sentado à uma das mesas das baias, diante de um computador, com papéis, celular e outros itens espalhados. Na tela do computador é possível ver que ele trabalha no design de uma arte.

Mayke pega o celular e passeia pelo perfil da LAEL em uma rede social. Um botão em forma de coração mostra a chegada de várias notificações. Mayke adentra o vídeo de Lavínia indicando livros, encontrando diversos comentários.

JUNINHO.ABENÇOADO
 Empresa doutrinadora não comprem
 livros do selo dela!!!!

ROSALINA1955
 Bando de vagabundos Liderados por
 uma vagabunda maior

CARLOSSERVODEDEUS
 na hora de abrir.as pernas foi
 bom né vadia

RAFAEL_OPATRIOTA
 P1RANHA PROMÍSCUA MERECE SRR
 ESTRUPADA

Mayke desce a tela, encontrando mais comentários. Sua expressão vai ficando cada vez mais boquiaberta conforme rola para baixo.

MAYKE
 Puta merda...

Mayke se põe de pé e corre para a sala dos chefes. No ambiente inabitado:

24. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE LAVÍNIA E GAEL - DIA.

Lavínia e Gael concentrados em seus computadores. Mayke entra, carrega um semblante apreensivo.

MAYKE
 Gente, vocês têm um minuto?

LAVÍNIA
 Claro. O que foi?

Mayke mostra a tela do celular da empresa para Lavínia. Gael se aproxima para ver também. Os dois leem, seus semblantes vão ficando gradualmente mais pesados.

GAEL

Que porra é essa?!

MAYKE

Tá bombando desde hoje de manhã.
É um linchamento virtual, Gael.
Tão caindo matando em cima de
Lavínia.

LAVÍNIA

Que coisa machista! Misógina!
Gente me chamando de vadia, de
vagabunda...

Gael empurra o celular de volta para Mayke como se não quisesse mais ver.

GAEL

Quem começou isso? Quem espalhou?

MAYKE

Não sei. São dezenas de
comentários, publicados por
vários perfis distintos.

Silêncio pesado. Lavínia encara o nada, os dedos tremem em cima da mesa.

MAYKE

E agora? O que a gente faz? Vocês
querem que eu apague tudo?
Respondo? Solto uma nota?

Gael passa a mão na cabeça, bufando, desnortado.

GAEL

Eu... eu não sei, Mayke. Que
merda! Não sei o que fazer.

MAYKE

A gente precisa decidir logo, a
tendência é piorar.

Gael se senta, encara Lavínia, perdido. Ela respira fundo, não diz nada, só engole em seco. Closes alternados.

24. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DELES - DIA.

Eva está sozinha no quarto, sentada na beirada da cama, as mãos remexendo nervosamente numa gaveta do móvel de cabeceira. Ela encontra um envelope pardo, amassado, com o dinheiro que Benício devolveu.

EVA

(pensando alto)

Isso não é meu, não me pertence.

A gente não pode dar algo pra
depois tomar de volta.

Eva fecha o envelope, abre a bolsa e enfia lá dentro, com o rosto tenso. Nela absorta:

25. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

Eva atravessa a sala, arrumada, bolsa no ombro, pronta para sair. Mariano vem da cozinha bebendo um copo com água.

MARIANO

Vai sair, Eva?

EVA

Vou... tenho umas coisas a
resolver na rua.

MARIANO

Você parece muito arrumada pra
quem vai à feira.

Eva para diante da porta, de costas para Mariano. Ele anda devagar, deixa o copo sobre a mesa, se aproxima da esposa.

MARIANO

Tá tudo bem, né, Eva?

EVA

Claro que está, querido.

(vira-se para ele)

Tá tudo ótimo. Estou bem, só
quero sair logo pra não pegar o
sol do meio-dia.

MARIANO

Está lembrada do evento lá na Superintendência, né? Ainda quero que você vá. Por falar nisso, onde tá a pulseira de esmeraldas? A que eu te pedi pra usar. Quero ver se precisa de uma limpeza, se tá empoeirada, essas coisas.

EVA

(gaguejando)

Ah, a pulseira... não sei se combina, Mariano. Melhor sem. Aquela pulseira é chamativa demais...

MARIANO

Eva, cadê a pulseira? Você tá muito nervosa. Onde está a pulseira? Diga a verdade!

Eva evita o olhar dele, segura a alça da bolsa com força.

EVA

Eu... eu vendi, Mariano.

Silêncio. Mariano arregala os olhos, a voz sai firme, dura.

MARIANO

Você o quê?! Eva...

EVA

Eu vendi, foi por uma boa causa! A igreja precisava...

MARIANO

De novo isso?! Eva, era uma joia muito cara. Você não tinha esse direito!

EVA

(sufocada)

Fiz pelo bem de todos, Mariano! Você não entende!

Mariano se aproxima, segura o braço dela, firme.

MARIANO

Você não vai sair daqui agora. A gente vai resolver isso!

Eva tenta se soltar, se debate, acaba derrubando a bolsa no chão. O envelope pardo cai, rasga um pouco, espalhando notas pela sala. Mariano abaixa o olhar, vê o dinheiro.

EVA

Calma, Mariano, eu posso explicar.

MARIANO

Você ia devolver... ia dar tudo de novo pra aquele falso profeta, não ia?

EVA

Eu só queria fazer o certo... salvar a nossa família. Tenho muito medo da fúria de Deus, eu já tinha dado esse/

MARIANO

Chega, Eva! Chega! Eu não aguento mais viver desse jeito. Tô farto, exausto, exaurido! Eu não queria fazer isso, mas não vejo outra saída.

(tom firme)

Eu quero o divórcio.

IMPACTO. Eva congela, pálida, tenta abrir a boca, não sai som. Seus olhos rolam para trás e Eva tomba, batendo as costas no chão, desfalecida.

A IMAGEM DE EVA CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS COMO UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

FIM DO CAPÍTULO